

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

JEIF KARAF/DIVULGAÇÃO/JC



ARTES CÊNICAS

TRÊS GERAÇÕES NO DIVÃ DOS PALCOS

Clássico do dramaturgo Edward Albee, *Três Mulheres Altas* chega ao Teatro Simões Lopes Neto neste fim de semana

Andressa Pufal
cultura@jornaldocomercio.com.br

Tendo como grande protagonista a passagem do tempo, *Três Mulheres Altas* chega a Porto Alegre neste fim de semana. A montagem, ganhadora de um Pulitzer, traz nomes de peso do teatro brasileiro, como Ana Rosa, Helena Ranaldi e Fernanda Nobre, num mergulho profundo, dramático e ao mesmo tempo cômico nas nuances de diferentes fases da vida de uma mulher. Escrito há mais de três décadas pelo dramaturgo norte-americano Edward Albee, autor de outros clássicos como *Quem Tem Medo de Virginia Woolf?*, *Três Mulheres Altas* coloca a juventude, a maturidade e a velhice para dividir o palco, num acerto de contas atravessado por memória, machismo, desejo e arrependimento.

No seu quinto ano em cartaz e depois de passar por mais de 26 cidades pelo Brasil, a montagem com direção de Fernando Philbert chega à capital gaúcha para sessões no Teatro Simões Lopes Neto (Riachuelo, 1.089) nesta sexta-feira e sábado, às 20h, e no domingo, às 18h. No sábado, a peça conta com intérprete de Libras. Os ingressos estão com valores a partir de R\$ 125,00 e podem ser adquiridos pela plataforma

Eleven Tickets.

Escrita após a morte da mãe adotiva do autor, a peça carrega elementos autobiográficos e é considerada um marco tardio da carreira de Edward Albee. Com três personagens batizadas apenas pelos nomes de A, B e C, a montagem transforma o palco num espelho desconfortável e mostra aquilo que toda geração tenta evitar: a passagem inevitável do tempo.

Em cena, as atrizes interpretam as três protagonistas, que representam diferentes fases da vida feminina. Ana Rosa dá vida à personagem A, que já passou dos 90, está doente e embaralha memórias e acontecimentos enquanto repassa a sua vida para a personagem B, interpretada por Helena Ranaldi, apresentada como uma espécie de cuidadora ou dama de companhia. A mais jovem, C, vivida por Fernanda Nobre, é uma advogada responsável por administrar os bens e recursos da idosa, que não consegue lidar com as questões financeiras e burocráticas.

Mais de três décadas após o lançamento, *Três Mulheres Altas* ainda é bastante atual ao trazer temas universais sobre a passagem do tempo e o conflito de gerações. Apesar de ser ambientada na atmosfera de uma elite norte-americana do século XX, a peça

tem ecos contemporâneos ao discutir as pressões impostas às mulheres em diferentes fases da vida. Ao colocar três gerações em confronto, o texto também revela como as pressões sobre o papel feminino se transformaram ou, em muitos casos, permaneceram ao longo do tempo.

“Gera uma reflexão sobre como a mulher de hoje se transformou e já não se encaixa mais no padrão que existia sobre aquelas mulheres de outros tempos”, analisa Helena Ranaldi, que dá vida à personagem B, uma espécie de ponto de equilíbrio entre os extremos da velhice e da juventude. Para Fernanda Nobre, que interpreta C, a mais jovem das personagens, o espelho da peça refletiu sua própria versão do passado: “quando eu tinha essa idade (26 anos), eu também achava que a vida ia ser exatamente como eu sonhava, que tudo ia acontecer, que as portas iam se abrir, que ia ser fácil. Mas a vida não é exatamente assim. Eu me identifico muito com quem eu fui aos vinte”, afirma.

Na outra ponta está A, vivida por Ana Rosa. Tendo atravessado quase um século de vida, a personagem transforma memórias, ressentimentos e frustrações numa personalidade ácida e mordaz. A atriz que dá vida a esta amálgama de contradições afirma que o

papel foi importante para mostrar que a personalidade das pessoas é uma colcha de retalhos, que é costurada pelos fios das experiências vividas por cada um.

“Eu não considero que tenho muitos pontos em comum com a minha personagem, mas ela me fez visitar muitos dos meus antepassados”, comenta Ana Rosa. “Essa crueldade que a personagem demonstra, a gente vê que foi fruto de uma criação, de maus bocados que ela passou na vida. E isso a gente percebe muito ao nosso redor: como repetimos padrões de criação.”

Servindo tanto como espelho que mostra quem se é ou divã que faz refletir sobre processos mais íntimos, *Três Mulheres Altas* perdoa a passagem do tempo, propondo um tratado de paz, que já foi assinado pelas atrizes. “Penso que a peça mostra que a vida é muito melhor na maturidade. Quanto mais a gente vai envelhecendo, mais a gente se gosta”, opina Fernanda, que vive a jovem aos vinte e poucos.

Além disso, a peça triunfa em colocar no divã não apenas indivíduos sozinhos, mas a coletividade. Em tempos de crescimento desenfreado de casos de feminicídio, fortalecimento da chamada ‘machosfera’ nos confins da internet e homens cada vez mais distantes das mulheres, a peça se tor-

na ainda mais necessária ao falar e trazer à tona histórias, perspectivas e corpos femininos. “É uma peça necessária hoje, no presente”, exclama Helena Ranaldi, que ecoa em Fernanda: “a peça celebra a existência feminina, seja ela hoje ou três décadas atrás. Isso é sempre muito bem vindo.”

Se é preciso conhecer o passado para não repeti-lo, entender como era a geração de nossas mães, avós ou tataravós nos revela muito de quem somos, e o que queremos tirar deste caldeirão. Uma coisa já é consenso entre as atrizes: já não somos mais submissas - um passo rumo a um futuro ainda melhor.

Nesta dimensão linear em que vivemos, que só temos acesso físico ao tempo presente, somente nos palcos é que se pode encontrar com versões passadas de nós mesmas. Quando perguntadas, as atrizes só têm palavras de gratidão às suas antigas versões. “Às vezes, a gente esquece que a gente é uma estrada, com vivências, com acertos, com erros. E a peça faz com que a gente reflita sobre isso”, avalia Fernanda. Acalmar a pressa, perdoar os erros, deixar de lado a busca pela perfeição: palavras de carinho de quem já vive há cinco anos encenando o confronto entre gerações e a profunda mudança que isto causa.